

Seguindo as pistas da tensão permanente do esporte na escola



Pâmela Quesia da Silva

Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasília, Distrito Federal, Brasil.
pamelaqs@gmail.com



Jonatas Maia da Costa

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.
jonatacosta@unb.br

Submetido em: 02/08/2019

Aceito em: 23/03/2020

Passado o profícuo debate do movimento renovador da Educação Física (CAPARROZ, 1997), caberia ainda discutir sobre o esporte nas aulas deste componente curricular? As contradições observadas na década de 1980 (BRACHT, 1997) e a denúncia à esportivização permanecem atuais e continuam a demandar estudos sob uma perspectiva crítica na Educação Física?

Tais questionamentos devem ter inspirado a obra de Clóvis Marcelo Sedorko, intitulada “O esporte no contexto escolar: sentidos e significados nas aulas de educação física”, publicada pela editora CRV em 2017, a qual o presente texto procura resenhar. Produto de pesquisa vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR, o livro surpreende ao apresentar vasta revisão de literatura em temas que se tornaram emergentes na educação física pós-movimento renovador, que são aqueles identificados como as abordagens pedagógicas da educação física e a Pedagogia do Esporte (PE). Destaca-se no capítulo o esforço de síntese em torno do ensino de esporte nas aulas de Educação Física sobre a diversas abordagens pedagógicas e as diversas correntes da PE.

No capítulo um, Sedorko dialoga quase exclusivamente com Pierre Bourdieu e o faz a partir de suas contribuições à Sociologia da Educação e do Esporte. O que pesa sobre esse capítulo é o fato de Sedorko não se preocupar com o percurso histórico da produção de Bourdieu e suas matizes epistemológicas. Quando fez contribuições à educação, Bourdieu operava com categorias teóricas marxistas e, em algumas ocasiões, refletia em seu pensamento, sobretudo na parceria com Passeron, um viés estruturalista (BOURDIEU; PASSERON, 1982). Por outro lado, quando Bourdieu toma o esporte como objeto, e o faz sempre em paralelo a outros interesses, o autor já não opera com o mesmo vigor sobre as mesmas categorias heurísticas. A despeito das possibilidades analíticas críticas frente ao esporte, segundo Bourdieu, ao não levar em conta esse movimento epistemológico, Sedorko dicotomiza educação e esporte, algo caro ao pensamento crítico da Educação Física, em que tais fenômenos sociais se desejam articulados.

O capítulo três aborda a dimensão empírica do estudo de Sedorko. A pesquisa recolheu amplo material por meio de observações de campo, bem como questionários aplicados a professores e estudantes sobre a percepção de ambos os grupos sobre o conteúdo de esporte nas aulas de Educação Física. A pesquisa recolheu amplo material por meio de observações de campo, bem como questionários aplicados a professores e estudantes sobre a percepção de ambos os grupos sobre o conteúdo de esporte nas aulas de Educação Física. Embora se observe um número centenário de participantes, o texto pouco avança em termos de mediação teórica. Provavelmente esse deslize se deva ao espaço destinado ao capítulo na composição do livro, o que tornou as análises meras sínteses de inferências das relações entre as aulas, as abordagens pedagógicas e as contribuições da PE.

Apesar dessas críticas, talvez excessivamente rigorosas (vale a pena ler o livro para refletir se temos razão), o livro se mantém interessante e cumpre seu dever de alimentar um debate (ainda) importante para a educação física brasileira. Sedorko aponta para o fato de que o esporte continua hegemônico em seu conteúdo

das aulas de educação física, conclusão que se chega pela opinião de professores e estudantes. Foi o que demonstrou a pesquisa empírica feita com professores e estudantes. Portanto, nos parece certo que esta realidade se manterá ainda por muito tempo, tendo em vista a inserção social do esporte na sociedade contemporânea (SEDORKO, 2017). Entretanto, a hegemonia do conteúdo esportivo não nos parece (mais) um problema. Tal qual nos ensinou Vago (1996, p. 16), há uma “(...) prática cultural de esporte na sociedade que certamente penetra a escola, e ela, na medida em que produz uma cultura escolar de esporte, pode relacionar-se com essa prática, confrontando-a, colocando-a em conflito, enfim, estabelecendo com ela uma tensão permanente”.

As abordagens pedagógicas selecionadas por Sedorko, em grande medida, se vinculam organicamente com o conteúdo esportivo. Ora, a abordagem do ensino aberto (HILDEBRANDT; LAGING, 1984) e a abordagem crítico-emancipatória (KUNZ, 1994) tiveram no conteúdo de esporte seu mote para a elaboração de uma teoria sobre a intervenção pedagógica da Educação Física na escola. Ou seja, as experiências pedagógicas da Educação Física ilustradas nestas obras e que, posteriormente, foram classificadas como abordagens pedagógicas, tiveram no esporte também seu conteúdo hegemônico. Mesmo assim, os aspectos educativos são por elas referenciados, seja com o estímulo à coparticipação discente (HILDEBRANDT; LAGING, 1984), ou no desenvolvimento de uma autonomia na qual a consciência do movimentar-se contribua para uma educação emancipadora (KUNZ, 1994). As outras duas abordagens pedagógicas que seguiram o levantamento bibliográfico de Sedorko, embora distintas entre si do ponto de vista epistemológico, estimulam o debate em torno da necessidade de avançar o trato pedagógico do ensino de esporte como conteúdo das aulas de Educação Física. A abordagem crítico-superadora (SOARES *et. al*, 1992) enaltece a necessidade de historicização do conteúdo. Logo, o esporte, quando é tema das aulas de Educação Física, deve evidenciar os sentidos e significados diante de um contexto histórico que, no caso brasileiro, é fortemente marcado pela

desigualdade socioeconômica. Isso não quer dizer que as dimensões técnico-instrumentais do ensino de esporte sejam abandonadas ou negligenciadas, muito embora elas só façam sentido nessa abordagem quando se tornam subjacentes aos objetivos sociais mais amplos, como uma prática de lazer ou de relação com a saúde. Para a abordagem sistêmica (BETTI, 1991), a vivência em torno da cultura corporal deve ganhar destaque nas aulas de Educação Física. De todas as abordagens levantadas por Sedorko, talvez seja ela a que menos referencie o esporte como conteúdo hegemônico da Educação Física escolar. Não é por acaso que um dos seus princípios é o da diversidade dos conteúdos de ensino. De todo modo, o outro princípio basilar dessa abordagem é a não exclusão dos alunos nas aulas, fator que guarda relação direta com as contradições do esporte numa perspectiva esportivista.

As diversas correntes da Pedagogia do Esporte também se somaram ao levantamento bibliográfico realizado na obra e que, retirando de cena os riscos de certo ecletismo por parte do autor, merecem destaque, levando em consideração a emergência dessa literatura. Além disso, trata-se de aspectos verificados na dimensão empírica da pesquisa, isto é, a inserção da Pedagogia do Esporte na atuação de professores na escola. Vale ponderar que a razão dessa inclusão se deve muito ao recente arrefecimento político no debate curricular de perspectiva crítica da Educação Física, *grosso modo* observado pelo avanço das teorias pós-críticas.

Não obstante, é válido o exercício de Sedorko na identificação dessas diversas tipologias em torno da Pedagogia do Esporte, na qual ele prefere realizar classificações de acordo com o conjunto de obras de seus autores. Em sequência, são assim apresentados: Pedagogia do Esporte de Garganta (GARGANTA, 1995, 1998, 1999, 2002), a Pedagogia do Esporte de Graça (GRAÇA, 1995), a Pedagogia do Esporte de Greco e Benda (GRECO; BENDA, 1998), a Pedagogia do Esporte de Scaglia (SCAGLIA, 1999, 2003), a Pedagogia do Esporte de Freire (FREIRE, 2000, 2002, 2003), a Pedagogia do Esporte de Paes (PAES, 2001), a Pedagogia do Esporte de Balbino (BALBINO, 2001, 2002, 2005) e a Pedagogia do Esporte de Kroger e

Roth (KROGER; ROTH, 2005). Em linhas gerais, uma síntese possível, aglutinadora desses autores – correndo todo o risco que isso representa –, seria o de perceber nas contribuições uma influência direta da psicologia cognitivista e de teorias desenvolvimentistas do ponto de vista epistemológico e uma forte perspectiva metodológica, que enfatiza o Jogo como gatilho fundamental no ensino de esporte. Entretanto, no que tange ao campo pedagógico, é possível perceber que, por um lado, há uma evidente preocupação lúdica em torno das propostas, aspecto que ajuda a criação de certa aderência dessa(s) Pedagogia(s) do Esporte ao trabalho docente na Educação Física escolar. Por outro lado, surge-nos certa inquietação se não seriam tais propostas uma espécie de neotecnicismo, o que poderia, cada vez mais, afastar da escola uma perspectiva crítica no trato pedagógico do esporte.

Findadas tais reflexões, o êxito de Sedorko está em retroalimentar um debate que às vezes se torna lugar-comum na formação de professores de Educação Física, algo que não é fácil fazer sem cair nas obviedades e redundâncias teóricas. Seu livro vale a pena por nos provocar a não esquecer esta “tensão permanente” que envolve a relação entre escola e esporte. Algo que nos parece ainda presente, mas que a história recente apresenta em outro contexto, no qual se mantém uma perspectiva imbricada de tal relação.

Referências

- BALBINO, Hermes Ferreira. **Jogos Desportivos Coletivos e os Estímulos das Inteligências Múltiplas: Bases para uma Proposta em Pedagogia do Esporte**. 2001. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- BALBINO, Hermes Ferreira. Os jogos desportivos coletivos e as inteligências múltiplas na interface da relação homem e meio ambiente. In: MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina (Org.).

Esporte como fator de qualidade de vida. Piracicaba: Unimep, 2002. p. 353-361.

BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do treinamento:** método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos. 2005. 262 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005

BETTI, Mauro. Educação física e sociedade. São Paulo: **Movimento**, 1991.

BETTI, Mauro. Esporte na escola: mas é só isso professor?. **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p.25-31, 1999.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-claude. **A reprodução:** elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social.** Porto Alegre: Magister, 1997.

BRACHT. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 1, n. 12, p.15-24, jul. 2000.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola.** Vitória: CEFD/UFES, 1997.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil:** a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FREIRE, João Batista. Pedagogia do Esporte. In: MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina (Org.). **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio.** Piracicaba: Unimep, 2000. p. 91-95.

FREIRE, João Batista. Questões psicológicas do esporte. In: MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina (Org.). **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio.** Piracicaba: Unimep, 2002. p. 363-377.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol.** Campinas: Autores Associados, 2003.

GARGANTA, Julio Manuel. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José de (Org.). **O Ensino dos Jogos Desportivos**. Porto: Faculdade de Ciências Desportivas Educação Física, 1995. p. 27-34.

GARGANTA, Julio Manuel. O ensino dos jogos desportivos coletivos: Perspectivas e tendências. **Movimento**, Porto Alegre, v. 1, n. 8, p.19-27, 1998.

GARGANTA, Julio Manuel. Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade?. **Movimento**, Porto Alegre, ano V, n. 10, p. 40-50, 1999.

GARGANTA, Julio Manuel. O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-ação. In: BARBANTI, Valdir José. *et al* (Org.). **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. São Paulo: Manole, 2002.

GRAÇA, Amândio. Os comos e os quandos no ensino dos dos jogos. In: GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José de (Org.). **O Ensino dos Jogos Desportivos**. Porto: Faculdade de Ciências Desportivas Educação Física, 1995. p. 27-34.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (Org.). **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GRENFELL, Michael. **Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais**. Petrópolis: Vozes, 2018.

KROGER, Christian; ROTH, Klaus. **Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984. Tradução Profª Sonnhilde von der Heide.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Ulbra, 2001.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 600-610, set. 2009.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina**. 1999. 242 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes**. 2003. 164 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SEDORKO, Clóvis Marcelo. **O esporte no contexto escolar: sentidos e significados nas aulas de educação física**. Curitiba: CRV, 2017.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VAGO, Tarcisio Mauro. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 4-17, 1996.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Estudo financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF)